

3 de fevereiro

BEM-AVENTURADO JOAQUIM DE SENA
Memória

Nascido em Sena, Itália, em 1258, quando tinha apenas 14 anos de idade foi recebido na Ordem dos Servos de Maria por São Filipe. Viveu sempre nos conventos de Sena e Arezzo, distinguindo-se pela devoção à Virgem Maria e por sua humildade e caridade. A tal ponto amou o próximo que, certa vez, ao tentar em vão consolar um epilético, tomou sobre si a sua enfermidade. Morreu em 1395. Seu corpo é venerado em Sena, na igreja de São Clemente, dos Servos de Maria. Ainda hoje, as mães levam as crianças recém-nascidas ao altar do Bem-aventurado Joaquim, para invocar sobre elas sua proteção. Em 1609, Paulo V aprovou a Missa e o Ofício próprios.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489- Salmos e antífonas do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Do tratado sobre a "Paciência Cristã" de São Cipriano, bispo e mártir (nº 6-7.13.15; CSEL 3, p. 401-402.406.407-408)

Suportando-nos uns aos outros, conservemos o vínculo da concórdia fraterna

Caríssimos irmãos, Jesus Cristo, Deus e Senhor nosso, nos ensinou a paciência com sua palavra e a praticou em sua vida. Ele que dizia ter vindo em nosso meio para fazer a vontade do Pai, entre outras virtudes admiráveis, pelas quais nos mostrou os sinais da divina onipotência, manifestou também a virtude da paciência, através da sua mansidão. Desde sua vinda ao mundo, todas as atitudes de Jesus são marcadas pela paciência. O Filho de Deus, descendo da celeste morada, não se envergonha de tomar um corpo humano e assumir as culpas alheias. Despojado temporariamente de sua imortalidade, torna-se mortal como um de nós para que, inocente, seja morto pela salvação dos pecadores.

O Senhor é batizado pelo seu servo: ele, que devia perdoar os pecados, não recusa lavar seu corpo na água, símbolo da regeneração. Aquele que alimenta os homens, jejua por quarenta dias. Sente o estímulo da fome, para que, quem estiver com fome da sua palavra e da sua graça, seja saciado pelo pão do céu. Na luta contra o demônio tentador, faz uso somente da palavra e sente-se satisfeito em derrotá-lo.

Com os discípulos, não age como patrão com seus servos e empregados. Manso e bondoso, ama-os com amor fraternal. Digna-se até lavar os pés dos apóstolos. Ele, que é o Senhor, ao agir assim diante dos seus servos, ensina com o seu exemplo como os servos devem agir diante dos seus semelhantes.

Não só devemos admirar o fato de ele ter agido assim com os que lhe eram fiéis, mas muito mais por ter pacientemente suportado Judas até o fim. Mesmo sabendo que era seu inimigo, Jesus não se recusa a comer com ele; não quer desmascará-lo diante dos outros e aceita até o beijo da traição.

Na sua paixão, prestes a ser pregado na cruz, antes de enfrentar o cruel suplício e de derramar o seu sangue, quantas injúrias e ultrajes, quantas ofensas vis e palavras de escárnio teve que suportar até o fim, pacientemente, a fim de apresentar-se a nós como modelo perfeito! Este é o mandamento de salvação que nos ensina o nosso Mestre e Senhor: "Aquele que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 10,22). E ainda: "Se permanecerdes fiéis à minha palavra, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8,31-32). Portanto, caríssimos irmãos, é necessário suportar tudo e perseverar até o fim, para podermos chegar à verdade e à libertação prometida pelo Senhor. Para ser cristão, é necessário ter fé e esperança. E para que estas duas virtudes dêem fruto, é indispensável a paciência. De fato, ninguém procura a glória presente, mas a futura. Assim nos diz o apóstolo Paulo: "Na esperança nós já fomos salvos. Ver o que se espera já

não é esperar: como se pode esperar o que já se vê? Mas, se esperamos o que não vemos, é na paciência que esperamos" (Rm 8,24-25). A esperança e a paciência são necessárias para levarmos a bom termo o que iniciamos. E aquilo que cremos e esperamos, haveremos de alcançar com a ajuda de Deus.

A caridade é vínculo do amor fraterno, fundamento da paz e garantia da unidade. A caridade é maior que a fé e a esperança; é pressuposto de toda boa obra, até mesmo do martírio; e nos acompanhará para sempre no reino celestial.

Separada da paciência, a caridade, sozinha, não dura muito tempo porque, sem a força para suportar o sofrimento, não se sustenta e será como uma árvore sem raízes. O próprio apóstolo Paulo, quando fala da caridade, coloca-a sempre junto com a misericórdia e a paciência: "A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho, Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (ICor 13,4-5.7). Com isso, demonstra que a caridade se consolida em nós na medida em que soubermos enfrentar o sofrimento. Em outra carta, ele diz: "Suportai-vos uns aos outros com amor, procurando conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef 4,2-3). Com essas palavras, o apóstolo Paulo mostra que não é possível conservar a unidade e a paz, se os irmãos não se suportarem pacientemente uns aos outros, conservando, destarte, o vínculo da união fraterna.

RESPONSÓRIO CI 3,12-14; GI 6,2

R. Vós como eleitos, santos e amados de Deus, revesti-vos de sentimentos de carinhosa compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente.

***** Acima de tudo, revesti-vos da caridade que é o vínculo da perfeição.

V. Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo.

R. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição.

Leitura alternativa

Da "Legenda" do Bem-aventurado Joaquim de Sena (nº 1-6.17-19 *passim*; *Monumenta O.S.M.*, V, p. 7-9.11-12)

Trago em meu corpo os sofrimentos de Cristo

Joaquim nasceu em Sena, Itália, de família nobre. Desde criança, cultivou uma particular devoção à Mãe de Deus: em seu nome, tudo o que podia tirar às escondidas de sua casa, dava-o a quem precisasse. Era um menino de boa índole e amava, acima de qualquer coisa, honrar a Virgem gloriosa. Por isso, todos o tinham em conta de santo e, como que prevendo o futuro, diziam: "Se este menino viver, será grande em santidade".

Aos 14 anos de idade, certa feita, enquanto dormia, teve uma visão da Virgem Maria que lhe dizia: "Filho querido, vem a mim. Sei o quanto me amas e por isso te recebo para sempre em meu serviço". Acordando-se, ele ficou tão tocado por esta extraordinária visão da Virgem Maria, que sem hesitar decidiu ingressar na Ordem dos seus Servos.

Encontrava-se então no convento de Sena frei Filipe, prior geral da Ordem, luz resplendente, testemunha de Cristo e pai de grande santidade, que acolheu o jovem e perguntou-lhe que nome queria tomar. O jovem, que se chamava Claramonte, pela devoção que tinha à Virgem Maria, pediu para ser chamado Joaquim, nome do pai de Nossa Senhora, a fim de tê-la sempre consigo na mente e no coração.

Entrando na Ordem, Joaquim, apesar de suas origens nobres e da pouca idade, como se já estivesse no auge do seu vigor físico, com toda humildade, realizava as tarefas mais humildes e os trabalhos mais pesados. Movia-se de compaixão pelos aflitos, assistia os doentes e cumpria com solicitude as tarefas mais desprezíveis, que aos outros causavam repugnância.

Amava particularmente a obediência, que ele chamava de alimento de sua alma, como dizia o Salvador: "Meu alimento é fazer a vontade do meu Pai que está nos céus" (Jo 4,34). São Filipe transferiu-o para o convento de Arezzo. Fazia um ano que aí se encontrava, quando ocorreu o fato seguinte. Ao percorrer a região, em companhia de frei Acquisto de Arezzo, homem de grande

reputação, sucedeu que sobreveio uma chuva torrencial e caiu a noite. Refugiaram-se num albergue e aí encontraram um homem, que há tempo sofria de grave doença.

Joaquim, ao ouvir seus lamentos, disse-lhe: "Irmão, tem paciência porque esta doença será para ti causa de salvação". E o doente replicou: "Meu bom frade, é mais fácil louvar a enfermidade nos outros do que suportá-la na própria carne". Ao que Joaquim respondeu: "Suplico a Deus todopoderoso que te livre desta enfermidade e a faça cair sobre mim, seu servo, de sorte que eu não possa dela livrar-me a não ser com a morte. Assim, trarei em meu corpo para sempre os sofrimentos de Cristo". Levantando-se, o doente viu-se curado. Joaquim, porém, ficou epilético pelo resto da vida, alcançando assim, de certa forma, a coroa do martírio.

Mas aprouve ao Altíssimo premiá-lo com mais uma coroa, provando-o com outra doença grave: apareceram-lhe pelo corpo algumas chagas que lhe iam corroendo a carne até os ossos. Joaquim tudo fez para ocultar a doença. Quando seus confrades descobriram, moveram-se de compaixão por ele e pediram-lhe que rogasse ao Senhor para que o libertasse do mal. Ele, porém, respondeu: "Queridos irmãos, isso não me traz nenhuma vantagem, porque esta doença permite-me expiar os meus pecados, fortalecer a minha alma e dizer como o apóstolo Paulo: «Quando me sinto fraco, então é que sou forte» (2Cor 12,10)".

Quando Deus lhe revelou que a morte estava próxima, Joaquim pedia insistentemente que o levasse deste mundo no mesmo dia da morte do Salvador. Na véspera do seu passamento deste mundo, na Quinta-feira Santa, estando os frades reunidos à sua volta, ele disse: "Irmãos queridos, trinta e três anos passei convosco, como trinta e três foram os anos que o Senhor passou nesta terra.

De vós recebi muitos favores e, com amor, me atendestes em todas as minhas necessidades. Não sei como agradecer por tudo o que de vós recebi. O Senhor Jesus Cristo vos agradecerá e vos recompensará pelo que fizestes por mim. Amanhã eu vos deixarei. Peço-vos que supliqueis por mim ao Senhor, para que se digne acolher este pecador em sua morada. Antes de separar-me de vós, quero cumprir convosco um gesto de amor". E com eles tomou um copo de vinho.

Na Sexta-feira Santa, ao se iniciar a celebração da Paixão do Senhor, Joaquim mandou chamar o prior e lhe disse: "Pai, logo o Senhor me chamará. Reuni os frades ao meu redor, para que eu não e afaste deles sem vê-los. Dai-me os últimos sacramentos, embora tenha ontem participado da Ceia do Senhor". O prior não levou muito a sério as suas palavras, mas deixou quatro frades com ele.

Então Joaquim pôs-se a rezar e, enquanto na igreja se proclamava o evangelho da Paixão do Senhor, às palavras "inclinando a cabeça, expirou", Joaquim, olhando para o alto e, confortado pela presença dos confrades, entregou sua alma a Deus.

RESPONSÓRIO cf. Is 53,4; IJo 3,18

R. A exemplo de Cristo, que tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos, * o Bem-aventurado Joaquim tomou sobre si as dores de um epilético.

V. Filhinhos, não amemos com palavras, nem com a língua, mas com obras e de verdade.

R. O Bem-aventurado Joaquim tomou sobre si as dores de um epilético.

Oração

Laudes

Cântico evangélico

Ant. Prefiro gloriar-me de minhas fraquezas para que habite em mim a força de Cristo.

Oração

Ó Deus, ensinastes o Bem-aventurado Joaquim, discípulo de Cristo e de sua humilde Mãe, a servir com tal dedicação os irmãos, a ponto de assumir sobre si suas doenças; por sua intercessão, dai-nos saber suportar nossas enfermidades e compartilhar o sofrimento dos irmãos. Por nosso Senhor.

Vésperas

Cântico evangélico

Ant. Alegro-me em minhas fraquezas, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo.
Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.